

nas 5 cumpriram com os critérios da pesquisa e obtiveram uma avaliação positiva nos formulários Critical Appraisal Skills Programme.

Conclusões: Apesar dos estudos cefalométricos comparativos entre população caucasiana e negra serem diminutos, pode-se concluir através desta revisão sistemática que as normas cefalométricas diferem nos valores de SNA, SNB e ANB, traduzindo-se num maior prognatismo maxilar e mandibular na população africana. No entanto, mais estudos são necessários por forma a aferir qual a relação entre as variáveis das normas cefalométricas nas diferentes raças.
<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.141>

#119 História Familiar de estomatite aftosa recorrente numa população infantojuvenil



Maria João Oliveira*, Elisabete Barbosa, Filipe Coimbra, Otilia Pereira-Lopes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: A estomatite aftosa recorrente é a doença ulcerativa mais comum da mucosa oral. O papel dos fatores genéticos assume grande importância na etiologia desta doença, na medida em que se considera que pelo menos 40% dos indivíduos com estomatite aftosa recorrente apresentam história familiar da mesma. Com este trabalho pretende-se caracterizar e avaliar a presença de história familiar de estomatite aftosa recorrente numa população infantojuvenil.

Materiais e métodos: Os alunos da Escola Básica de São Miguel, em Vizela, e respetivos encarregados de educação foram submetidos a um questionário. Adicionalmente, foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Cochrane e Biblioteca Virtual da Universidade do Porto. Com a aprovação da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, todos os dados foram recolhidos após a obtenção do consentimento por escrito segundo a Declaração de Helsínquia. A análise estatística foi realizada recorrendo ao programa informático IBM SPSS 23.0 e ao Microsoft Office Excel 2013. De modo a avaliar a associação entre a frequência de aftas e a história familiar, foi aplicado o teste do qui-quadrado, utilizando um nível de significância de 10%.

Resultados: Este estudo incluiu 183 crianças (entre as quais 91 do sexo masculino e 92 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos, sendo a idade média igual a 7 anos. Cerca de 46,4% dos participantes apresentaram história familiar de estomatite aftosa recorrente (mãe, pai ou ambos), tendo sido a mãe o progenitor mais frequentemente indicado. Adicionalmente, verificou-se evidência estatística de associação entre a frequência de aftas e a história familiar, para uma confiança de 90% ($p = 0.053$).

Conclusões: Os resultados deste estudo revelaram uma percentagem considerável de história familiar de estomatite aftosa recorrente na população infantojuvenil estudada, assim como uma associação estatisticamente significativa entre este fator e a frequência de aftas. Foi ainda possível apurar que, entre os dois progenitores, a mãe pareceu con-

tribuir mais acentuadamente para a história familiar desta condição.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.142>

#120 A Ortopantomografia na avaliação e seleção de militares para Forças Nacionais Destacadas



Gil Leitão Borges*, Nicholas Andrew Fernandes, Ana Bação, Sónia Lima

Unidade de Saúde Militar de Évora – Exército, Centro de Saúde Militar de Tancos e Santa Margarida – Exército

Objetivos: O Exército Português participa com um elevado empenhamento e prontidão nas Missões das Forças Nacionais Destacadas (FND), em diversos teatros de operações, sob a égide da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), União Europeia e Organização das Nações Unidas. A sua integração envolve do ponto de vista da Saúde Operacional, a criteriosa avaliação e seleção de pessoal, designadamente a nível dentário. O sistema de classificação do Estado de Saúde Oral adotado, baseia-se precisamente no sistema NATO, estabelecendo 4 níveis de classificação: Classe I – Bom estado de saúde oral; Classe II – Aptidão operacional a nível dentário; Classe III – Potencial baixa por motivos dentários; Classe IV – Indeterminados. Esta seriação resulta do rastreio dentário com exame clínico direto e ortopantomografia. O objetivo deste estudo foi verificar a importância da ortopantomografia como exame complementar no rastreio dentário de militares, de modo a estimar a frequência dos achados radiográficos detetados e a sua implicação na classificação do Estado de Saúde Oral daqueles e conseqüente seleção.

Materiais e métodos: Foram interpretadas 300 ortopantomografias de militares, e aferida a sua relação com a classificação atribuída, comparando com aquela que decorreu numa primeira fase da observação clínica direta. Foi estabelecido um critério relativo aos Achados radiográficos a ser considerados.

Resultados: Após observação clínica, 223 indivíduos, 74,33%, foram considerados aptos, dos quais 136 como Classe I e 87 como Classe II. Na classe III encontravam-se 20,33% da amostra, sendo 5,33% (16) classificados como indeterminados ou inaptos. A observação da ortopantomografia provocou alteração da classificação de 53 militares inicialmente considerados aptos, baixando à classe III, agora com 114 indivíduos (38%). Foram identificados achados radiográficos em 98 exames, 32,66%, com particular incidência nas lesões periapicais (10%), dentes inclusos (11%) ou impactados (7%), pericoronarite (6,66%), reabsorção óssea (6,33%), reabsorção radicular (5%), dentes mesializados (4%), agenesias (3%), anomalias dentárias (3%) supranumerários (1%).

Conclusões: A utilização da ortopantomografia no rastreio de militares passíveis de integrar FND, como complementar ao exame clínico direto é de grande importância, por permitir a localização de diversos achados radiográficos capazes de interferir na classificação dos militares em termos de saúde oral e por conseguinte, no plano de tratamento a definir com vista à sua seleção e certificação.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.143>